

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** REBITE: PERIGO CONSTANTE PARA CAMINHONEIROS  
**Relatoria:** GABRIEL GOMES ARAUJO  
Igor Lopes da Silva  
Helena dos Santos Castro Gomes  
**Autores:** Mariana Rodrigues Santana  
Daiana de Jesus da Hora  
Elias Marcelino da Rocha  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

Os motoristas de caminhões são profissionais importantes no desenvolvimento econômico do país. Com isso muitas empresas estipulam prazos pequenos para entrega de mercadorias, fazendo com que estes profissionais trabalhem demasiadamente sem descanso. Muitos caminhoneiros com o intuito de diminuir o sono e cumprirem o prazo de entrega fazem o uso de medicamentos ou drogas ilícitas. Sendo que as drogas psicoativas podem prejudicar a atenção e a habilidade de motoristas e assim aumentar o risco de acidentes. Além disso pode causar dependência química. Desta forma a temática sobre drogas em especial rebite, não é muito bem aceita por alguns caminhoneiros que as vezes omitem ou mentem sobre se usam ou não algum tipo de droga psicoativa. Os objetivos do trabalho foram relatar sobre a incidência do uso de rebite e alertar os caminhoneiros, sobre os perigos e consequências das anfetaminas. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo com 227 caminhoneiros, realizado no pátio de um posto de combustível na cidade de Barra do Garças-MT. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), número:2.062.048. Durante o projeto notou-se a presença de motorista que apresentavam estar sobre o efeito de drogas, confirmando que este problema é real e que requer mais atenção. Dos profissionais atendidos, a maioria se encontrava na faixa etária dos 37 aos 52 anos. Sobre o uso de rebite 30% alegaram que já usaram e 7,5% disseram que fazem o uso. Alguns caminhoneiros, 7,5% disseram que já utilizaram e 2% faz o uso de outras drogas ilícitas. Muitos alegam que fazem o uso do rebite para diminuir o sono e assim prosseguirem a viagem, bem como para aumentar a renda financeira. Em relação ao sono, 23% afirmaram ter um sono regular, 12% falaram possuir sono ruim, e 65% tem o sono ótimo e bom. Diante das experiências obtidas, fica notório que é preciso intensificar as ações relacionadas à promoção da saúde envolvendo os caminhoneiros e além disso aumentar a fiscalização para diminuir o uso desse tipo de droga. Entender o cenário destes profissionais é de extrema relevância, pois se as empresas não colocassem prazos tão pequenos não era necessário o uso de rebites e outras drogas psicoativas.